

AJ00138

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

TERMINAIS DE BRASÍLIA E CONGONHAS SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO-LIMITE

Aviação decola apesar dos problemas em aeroportos

Aeroporto - ES



SEM INFRA-ESTRUTURA. No Aeroporto de Vitória, a chegada de dois vôos simultâneos transformam o terminal de passageiros em verdadeiro caos. FOTO: NESTOR MÜLLER

Terminais de Vitória, Guarulhos, Goiânia e Cuiabá precisam de reformas urgentes

BRASÍLIA. Filas de aeronaves para decolar e pousar. Filas também no embarque de passageiros e atrasos constantes nos vôos. Este é o outro lado dos números positivos do setor aéreo, que nos últimos anos foi sinônimo de crise. Hoje, o segmento vai de vento em popa, mas a expansão da indústria - que foi de 27,8% de janeiro a julho deste ano, segundo a Coppe/UFRJ - está esbarrando na infraestrutura dos terminais aeroportuários.

De acordo com as autoridades da aviação civil, dois aeroportos brasileiros se aproximam do colapso e outros quatro enfrentam sérios gargalos. Fazem parte desta lista os aeroportos de Brasília e Congonhas - os que se encontram em situação-limite - e os de Vitória, Guarulhos, Goiânia e Cuiabá, que necessitam de reforma urgente para atender ao crescente fluxo de aeronaves e passageiros. No Rio, os terminais de Santos Dumont e Galeão são dos

poucos no Brasil que estão em posição confortável.

Dados do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) mostram que, em média, os aeroportos brasileiros têm capacidade para atender no máximo entre 30 e 35 operações de pouso e decolagem por hora nos horários de pico (entre 9h e 11h e entre 18h e 20h). Porém, há uma demanda reprimida de 10%: três pedidos de autorização de vôos deixam de ser atendidos, o que limita a expansão das companhias.

A partir do próximo mês, o Aeroporto de Brasília - usado pelas empresas como ponto de conexão para vários destinos, principalmente no Norte e no Nordeste - deixará de ser um terminal livre, o que obrigará as companhias a seguirem horários apertados para pouso e decolagem nas horas de pico.

Novos vôos nesses períodos também não serão autorizados. Em Congonhas, onde esse sistema já funciona, as regras serão ainda mais rigorosas, sendo aplicadas durante todo o dia. "Estamos preocupados, pois há uma tendência de aumento no tráfego, que está ligada ao crescimento da economia e aos investimentos de algumas companhias, como Gol e TAM, que estão com planos de aumentar substancialmente suas frotas,

e de novas empresas regulares, como a WebJet e a BRA", disse o chefe do Departamento de Gerenciamento de Tráfego Aéreo do Deca, brigadeiro Airtton Pohlmann.

Limitação. Para dar conta do movimento em Brasília, o Centro de Gerenciamento de Navegação Aérea (CGNA), ligado ao Deca, limitou em 39 o número de operações de pouso e decolagem nos horários de maior concentração de vôos. Em Congonhas, o limite é de 48 operações, e em Guarulhos, de 54 aeronaves por hora.

Segundo o DAC, entre janeiro e julho, o movimento de passageiros nos aeroportos brasileiros atingiu 27,25 milhões, entre desembarques domésticos e internacionais. A previsão é fechar o ano com 40 milhões - um crescimento de 20% em relação ao ano passado. "Podemos dizer que o setor vive um boom", disse Vladimir Lima da Silva, professor da UFRJ.

Segundo a diretora de Engenharia da Infraero, Eleuza Lores, o aeroporto de Brasília está saturado porque há apenas uma pista de pouso. Apesar de as obras da segunda pista estarem adiantadas, os problemas só serão resolvidos com a construção de um novo prédio de embarque e desembarque.

Obras de Vitória em ritmo lento

Cerca de três mil toneladas de carga aérea deixam de ser transportadas por mês

BRASÍLIA. Além da saturação nos principais aeroportos do país, outros como os de Vitória, Goiânia e Cuiabá enfrentam vários problemas de infra-estrutura. No de Vitória, por exemplo, importante do ponto de vista do comércio exterior, existe apenas uma pista de pouso, que não suporta aviões cargueiros. “Cerca de três mil toneladas por mês deixam de ser transportadas porque os aviões

precisam decolar com menos combustível e fazer escalas para abastecer”, disse o superintendente de Logística de Carga, Luiz Gustavo Schild. As obras em Vitória, no entanto, estão em ritmo lento e correm o risco de não terminar dentro do cronograma, em 2008. O mesmo aconteceu com Goiânia.

A Infraero, responsável por 66 aeroportos do país, enfrenta problemas de caixa e busca uma capitalização do Tesouro Nacional da ordem de R\$ 400 milhões, além de receitas extras com o aumento das tarifas aeroportuárias. A empresa, segundo estimativas, precisará de R\$ 1 bilhão até 2010 para dar continuida-

de a todas as obras de expansão nos aeroportos.

O esvaziamento dos aeroportos centrais começou em agosto de 2004 no Santos Dumont, no Rio, que ficou com apenas vôos regionais e da Ponte Aérea. Com a medida, o movimento no Santos Dumont caiu de 2,7 milhões no primeiro semestre de 2004 para 1,6 milhão este ano. Já no Galeão, subiu 67,69%, de 2,4 milhões nos primeiros seis meses do ano passado para 4,1 milhões em 2005.

Para resolver o problema de Congonhas, em São Paulo – que atingiu o limite da capacidade – a Infraero decidiu transferir boa parte dos vôos para outros aeroportos.

ONDE RECLAMAR

■ **Internet.** Caso enfrentem problemas nos aeroportos, os passageiros poderão enviar reclamações para o Departamento de Aviação Civil (DAC) no site www.dac.gov.br, ou procurar o órgão no aeroporto.

■ **Ouvidoria.** Uma outra saída dos usuários é ligar para a Ouvidoria da Infraero (0800-7271234).